



Grupo de 370 profissionais reuniu-se ontem no Madeira Tecnopolo

Contabilistas apontam principais problemas



A sessão de formação decorreu no Madeira Tecnopolo.

CONTABILIDADE

Alberto Pita

albertopita@jm-madeira.pt

O Madeira Tecnopolo acolheu ontem uma sessão de formação para 370 contabilistas certificados.

O desemprego, a Justiça e os custos de contexto são os três principais problemas que os contabilistas certificados estão a enfrentar neste momento.

Com cerca de 70 mil inscritos na Ordem dos Contabilistas Certificados, embora apenas pouco mais de 20 mil estejam no ativo, a questão do desemprego é central na vida de muitos destes profissionais, embora tenha sido atenuada pela revolução que a informática trouxe nos últimos anos e as novas nor-

mas de contabilidade introduzidas em 2010.

É que estas duas mudanças levaram muitos dos técnicos mais antigos, que teriam de atualizar os seus conhecimentos, a afastarem-se da atividade e, consequentemente, a abrir uma “área de mercado” para os mais novos. Esta é a convicção de Abílio Sousa, formador responsável pela sessão “Encerramento das Contas para 2017”, que decorreu ontem no Madeira Tecnopolo para cerca de 370 técnicos oficiais, entre os quais a bastonária Filomena Moreira, que se deslocou ao Funchal para participar neste evento.

Abílio Sousa explica também por que motivo a Justiça não funcionar atempadamente assume um caráter preocupante. “Se uma empresa tem, por exemplo, uma inspeção tributária e não concorda com as correções, não pode ficar 10 anos à espera que o processo de impugnação se resolva, porque isso pode colocar em causa o negócio”, disse. E se a empresa for internacional, ela “vai embora”, acrescentou.

Além disso, a empresa terá de continuar a garantir a dívida, mesmo que esteja em curso um processo de impugnação. “Isto tem custos para as empresas e nem todas podem suportar isto”, en-

fatizou, defendendo que ou a Justiça se torna mais rápida ou é criado um “prazo razoável” para manter as garantias da dívida.

Quanto aos custos de contexto, o formador referiu que Portugal está a seguir um caminho contrário ao que tem sido percorrido por outros países europeus.

“Se fizermos uma comparação entre o que esses países têm feito nos últimos anos e nós, a reta é completamente ao contrário, ou seja, eles têm retirado obrigações declarativas das empresas e nós temos adicionado”, criticou.

O crescimento das obrigações declarativas está relacionado com a necessidade da Autoridade Tributária implementar um conjunto de controlos automáticos, levando a esse crescimento. Abílio Sousa acredita que quando esse processo estiver concluído e houver maior fluidez de informação entre diferentes instituições que será possível reduzir as obrigações.

Por outro lado, o formador destacou a pertinência de, neste momento, estarem a realizar-se sessões de esclarecimento sobre o “Encerramento das Contas para 2017”, enquanto mecanismo de alerta para um conjunto de procedimentos que os contabilistas certificados têm de fazer até ao final do ano. **JM**